
(AUTO)BIOGRAFIA, IDENTIDADES E ALTERIDADE: MODOS DE NARRAÇÃO, ESCRITAS DE SI E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Elizeu Clementino de Souza¹

RESUMO

O trabalho toma os conceitos de biografização, identidade e formação como modos de narração constituídos de discursos da memória, a partir da centralidade do sujeito que narra. Buscar-se-á discutir questões vinculadas a construção identitária de profissionais da docência em processo de formação inicial/continuada, especificamente, por meio de narrativas auto-referentes, entendidas como instrumento de (auto)formação, de pesquisa e de intervenção, no contexto da pós-graduação. O eixo central de análise é a pesquisa 'Profissionalização docente e identidade: histórias de vida, narrativas e formação na pós-graduação', desenvolvida no PPGEduc/UNEB, ao centrar-se num outro eixo da pesquisa autobiográfica, com ênfase no processo de Investigação-Formação por meio da narrativa de profissionais que estão em formação inicial/continuada, cursando mestrado ou doutorado, entendendo a narrativa autobiográfica como uma metodologia de trabalhar e significar esta formação. Trata-se de analisar, através do aporte teórico-metodológico das narrativas autobiográficas, para entendê-las em seu triplice aspecto: tanto como fenômeno (o ato de narrar-se), quanto como método de investigação e, ainda, como processo de auto formação e de intervenção na construção identitária de professores e de formadores, expressas em diferentes modos de narração e discursos da memória.

(AUTO)BIOGRAFIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

O texto² toma os conceitos de biografização, identidade e formação como modos de narração constituídos de discursos da memória, a partir da centralidade do sujeito que narra. Buscar-se-á discutir, numa primeira entrada, questões vinculadas a construção identitária de profissionais da docência em processo de formação inicial/continuada, especificamente, por meio de narrativas auto-referentes, entendidas como instrumento de (auto)formação, de pesquisa e de intervenção, no contexto da pós-graduação. Num segundo momento apresenta-se trabalhos de pesquisas desenvolvidos no espaço do GRAFHO (Grupo de Pesquisa

¹ Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc/UNEB). Coordenador do GRAFHO/CNPq/PPGEduc/UNEB. Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica. Vice-Presidente da Associação Norte e Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNIHVIF) e Membro do Conselho de Administração da Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação (ASSIHVIF). Pesquisador Associado do EXPERICE – Paris 8 / Paris 13/Nord. Coordenador do GT 13 – Educação Fundamental da ANPEd. esclementino@uol.com.br

² O presente texto corresponde à síntese do trabalho de SOUZA, Elizeu Clementino de. Memórias autobiográficas, profissionalização docente e identidade: histórias de vida e formação na pós-graduação. In.: PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M. (Orgs.) **Memórias, Memórias: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008, pp. 119/133.



(Auto)biografia, Formação e História Oral), vinculado ao PPGEduc/UNEB (Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade/Universidade do Estado da Bahia)

O eixo central de análise é a pesquisa *'Profissionalização docente e identidade: histórias de vida, narrativas e formação na pós-graduação'*, desenvolvida no PPGEduc/UNEB, ao centrar-se num outro eixo da pesquisa autobiográfica, com ênfase no processo de Investigação-Formação por meio da narrativa de profissionais que estão em formação inicial/continuada, cursando mestrado ou doutorado, entendendo a narrativa autobiográfica como uma metodologia de trabalhar e significar esta formação. A presente pesquisa vincula-se ao Projeto Nacional, *'Profissionalização docente e identidade: narrativas na primeira pessoa'*, ao implicar-se com o movimento biográfico e suas relações com as práticas de formação que utilizam as histórias de vida, as narrativas de formação como férteis para a compreensão do desenvolvimento profissional, das dimensões de formação, da profissionalização docente e suas interfaces com a construção da identidade profissional e a auto-formação.

Conforme Abrahão (2006), a Pesquisa Nacional desenvolve-se, a partir dos trabalhos com mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação vinculados ao projeto, tendo em vista compreender dimensões pessoais e profissionais da construção identitária de profissionais da docência em processo de formação inicial/continuada por meio de narrativas autobiográficas, entendidas como instrumento de (auto)formação, de pesquisa e de intervenção, no contexto da formação docente, através da realização de Seminários de Investigação-Formação nos diferentes programas e grupos de pesquisas das respectivas instituições. No âmbito do GRAFHO, entendo ser pertinente as entradas propostas, especificamente, no que diz respeito ao trabalho centrado nos memoriais acadêmicos dos alunos da pós-graduação da UNEB, vinculado ao projeto nacional, ao destacar dimensões concernentes à construção da identidade docente e aos percursos de vida-formação no âmbito da pós-graduação.

O estudo, ora apresentado, centra-se em investimentos iniciais sobre a pesquisa, considerando-se a vertente da pesquisa autobiográfica, com ênfase no processo de Investigação-Formação por meio das narrativas de profissionais que estão em formação inicial/continuada, ao compreender a abordagem autobiográfica, expressa através das narrativas, como uma metodologia de trabalho que possibilita tanto ao formador, quanto aos sujeitos em processos de formação significar suas histórias de vida, através das marcas e dispositivos experienciados nos contextos de sua formação. Considera-se pertinente as contribuições teórico-metodológicas das pesquisas com narrativas autobiográficas, conforme Abrahão (2006a), ao entendê-las em seu tríptico aspecto: como fenômeno - o ato de narrar-se; como método de investigação - recolha e construção de fontes para pesquisa e, ainda, como processo

de auto-formação e de intervenção – reflexão sobre as dimensões da formação, no que concerne à construção identitária de professores e formadores.

A pesquisa investiga o movimento de construção identitária e o processo de profissionalização docente, centrando-se na análise de narrativas autobiográficas, através da escrita de memoriais acadêmicos e de formação. O foco de análise da pesquisa incide sobre os memoriais dos mestrados que ingressaram, na condição de aluno regular, nas seleções de 2001 a 2008 do PPGEduc, perfazendo um total de 280 memoriais, na tentativa de apreender dimensões da identidade docente e dos percursos de vida-formação vivenciadas na trajetória escolar e aspectos da aprendizagem da pesquisa no espaço acadêmico na pós-graduação.

O trabalho insere-se, portanto, no domínio da pesquisa em formação de professores, entendida não só no que diz respeito à formação inicial, mas, muito especialmente, com ênfase na formação continuada do professor-pesquisador, para além da superação das metáforas contemporâneas do professor como profissional reflexivo e crítico. A relevância do trabalho desenvolvido evidencia-se pela abrangência e riqueza do material organizado para a análise e, conseqüentemente, a profundidade que a construção das Histórias de Vida e suas relações com os contextos sócio-político-culturais pertinentes exigem, bem como pelo eixo de pesquisa desenvolvido sobre os memoriais acadêmicos e, as possíveis contribuições relativas ao mapeamento, análise dos mestres e mestrados do PPGEduc/UNEB, especificamente, no que se refere a apreensão entre as aprendizagens experienciais vividas no processo de formação, à escolha do objeto de estudo, ao desenvolvimento da pesquisa e as produções gestadas no mestrado, incluindo a dissertação e as diferentes publicações organizadas durante o curso.

ESCRITAS, MEMORIAIS, AUTOBIOGRAFIAS E FORMAÇÃO

A pertinência epistemológica da pesquisa autobiográfica no domínio das Ciências da Educação, conforme Delory-Momberger (2001 e 2006) tem possibilitado apreender características, bases teórico-científicas dos modelos biográficos através da biografização, do trabalho e espaço biográfico como marcas das identidades e subjetividades dos sujeitos em processos de aprendizagens e desenvolvimento cotidianos. As idéias de biografia, trabalho biográfico, biografização e aprendizagem biográfica emergem e enraizam-se no curso da vida, como uma maneira que representamos a nossa existência e como contamos para nós mesmos e para os outros, em estreita relação com a história e a cultura. Os modelos biográficos e, mais especificamente, os memoriais de formação ou acadêmicos revelam modos discursivos construídos pelos sujeitos em suas dimensões sócio-históricas e culturais numa interface entre memória e discursos de si. Os modelos biográficos assentam-se na inserção individual e coletiva da memória e nas histórias de vida, os quais

centram-se na temporalidade, nos territórios, na individualização e individuação da existência e do sentido da vida.

As discussões sobre as histórias de vida como processo de conhecimento e de formação (SOUZA, 2008), como dimensão do trabalho e dos modelos biográficos, inscrevem-se na biografia individual, quando reunimos situações, experiências, acontecimentos da vida e partilhamos na configuração narrativa, modos de dizer de si, sejam através da escrita ou da oralidade, ao destacar percursos, trajetórias e transformações narrativas da nossa história.

A emergência das experiências de pesquisa-formação com as histórias de vida possibilitou a criação e consolidação dos grupos e da rede de pesquisa sobre as histórias de vida, numa dimensão dialógica entre os pesquisadores, os grupos e as parcerias construídas entre os diferentes grupos. Destaca-se, nesse movimento, a realização do I CIPA³ (Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto)biográfica) que oportunizou a formação de uma rede de pesquisa oriunda do trabalho com as (auto)biografias, as histórias de vida e as narrativas de formação no Brasil. A continuidade do trabalho ganhou força com o II CIPA⁴, o qual contribuiu para a ampliação da rede de pesquisa, através da proposição da criação de uma associação de pesquisa, bem como registrou um momento expressivo da pesquisa (auto)biográfica no Brasil e algumas das tendências de outros países nesse campo, além de também servirem como ferramenta de pesquisa para outras modalidades de investigação, que permitam caracterizar desdobramentos, implicações, mudanças, permanências, enfim, possibilitando outras compreensões acerca do que é que estamos fazendo com as pesquisas que produzimos.

A ampliação e consolidação da rede das histórias de vida no Brasil ganham maior expressão com a realização do III CIPA⁵, o qual discutiu questões teóricas

³ O I CIPA, foi realizado em setembro de 2004, na cidade de Porto Alegre e gerou a publicação do Livro **A Aventura (Auto) Biográfica – Teoria & Empíria** (Abrahão, 2004), quando apresenta os trabalhos das conferências e mesas-redondas do referido congresso.

⁴ O II CIPA foi promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e realizado em setembro de 2006, na cidade de Salvador. Como resultado do congresso, foram publicados os seguintes livros: **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si** (SOUZA e ABRAHÃO, 2006), e **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino** (SOUZA, 2006).

⁵ O III CIPA aconteceu em Natal, em Setembro de 2008 e foi organizado pela Universidade Federal do Rio grande do Norte. No III CIPA destacamos o lançamento de duas coleções sobre a pesquisa (auto) biográfica, resultando dos trabalhos de cooperação internacional entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores franceses do Centre Interuniversitaire EXPERICE (Paris 13/Nord-Paris 8). As duas coleções têm um duplo objetivo, divulgar na França as pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros e colocar ao alcance de pesquisadores brasileiros os trabalhos realizados na França. **1. Collection « (Auto) biographie et Education »**, dirigida por Christine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi e Elizeu Clementino de Souza. Com Lançamento do livro: DELORY-MOMBERGER, C.; SOUZA, E.C (Dir.) *Parcours de vie apprentissage biographique et éducation*, Paris : Téraèdre, 2008. **2. Coleção « Pesquisa (Auto) Biográfica e Educação »** dirigida por Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e Christine Delory-Momberger, publicada pelas Editoras da EDUFRRN (Natal) e Paulus (São Paulo). Foram lançados os seguintes livros: 1. DELORY-MOMBERGER, C. *Pesquisa (Auto) Biográfica e Educação*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008; 2. PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C. (Orgs.) *(Auto) Biografia: formação, territórios e saberes*, Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008; 3. PASSEGGI, M.C. (Org.) *Tendências da Pesquisa (auto)biográfica*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008; 4. SOUZA, E.C.; PASSEGGI, M.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs.) *Pesquisa (Auto) Biográfica e práticas de formação*, Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008. 5. PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M. (Orgs.) *Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008; 6. PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M. (Orgs.) *Narrativas de formação e saberes biográficos*.

entre territórios, formação e saberes da pesquisa (auto)biográfica no campo educacional, nas Ciências Sociais e suas interfaces com diferentes áreas do conhecimento.

O papel da ASIHVIF (Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação) no espaço europeu e a consolidação das pesquisas com histórias de vida são fundamentais para a emergência, diferentes experiências, constituição dos grupos de pesquisas e autonomização do movimento biográfico que se desenvolve no Brasil, a partir dos anos 90. Sobre essas questões Souza (2006 e 2006a), Sousa, Catani, Bueno e Chamlian (2006 e 2006a) e Souza, Sousa e Catani (2007), sinalizam que a ampliação das pesquisas com as histórias de vida e (auto)biografias na área educacional, seja como prática de formação, como investigação ou investigação-formação tem sofrido uma diversificação de temáticas e entradas, remetendo-nos a entender que a diversidade de produção característica no Brasil sofre influência teórica e metodológica de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

Evidencia-se no domínio das pesquisas apresentadas na primeira edição do congresso e nas duas últimas, diferentes tipificações e entradas construídas como prática de pesquisa, de formação ou de pesquisa-formação com histórias de vida nas Ciências Sociais e, mais especificamente, na educação, destacando a heterogeneidade em torno da temática e dos percursos da abordagem de investigação como constituída de diferentes campos disciplinares. Sobre essa questão Pineau (2006), ao discutir sobre a diversificação das entradas e terminologias das pesquisas, afirma que “a flutuação terminológica em torno das histórias e relatos de vida, biografias e autobiografias é indicativa da flutuação do sentido atribuído a essas tentativas de expressão da temporalidade vivida pessoalmente.” (p. 41). Afirma também o autor que as possibilidades de experiências na educação e na formação de adulto, contribuem para a ampliação, discussão epistemológica e definição de um panorama histórico, numa dialética ascendente/descendente entre os discursos e os percursos de vida, articulando o bio-questionamento à expansão das artes da existência.

As discussões sobre os memoriais acadêmicos e de formação como área de pesquisa vem sendo tematizadas por Passeggi (2006, 2006a e 2007), quando situa a abordagem (auto)biográfica e os memoriais autobiográficos como uma prática de escrita de si, convencionalmente utilizada na contemporaneidade, no espaço universitário, configurando-se como uma “escrita institucional de si”. A dimensão avaliativa e autoformativa, bem como a escrita institucional de si, que remetem as escritas dos memoriais, são marcadas pelas ambivalências do sentido reflexivo vinculado a escrita de si e as cobranças institucionais, quando disseminam-se práticas de formação centradas nas narrativas (auto)biográficas ou quando regulam-se institucionalmente, a partir de dispositivos legais que normatizam a progressão

funcional ou o acesso à carreira profissional. As pesquisas desenvolvidas por Passeggi, possibilitaram a autora mapear e classificar os memoriais, no âmbito da ambiguidade e da injunção institucional em duas vertentes, uma definida como memorial acadêmico e a outra como memorial de formação.

A utilização, a partir do final dos anos 70, dos métodos biográficos, das práticas de formação, dos memoriais e escritas de si como perspectiva de formação e, particularmente, das biografias educativas, demarca outras percepções sobre o percurso de formação, bem como confronta-se com os métodos dominantes no cenário da pesquisa educacional. Essas questões são sinalizadas por Passegi (2006), ao afirmar que, no âmbito da educação, as histórias de vida emergem no contexto da formação permanente, com forte influência das transformações do mundo do trabalho, nos países de língua francesa. Pesquisas e práticas de formação foram produzidas e contribuíram para visibilizar as histórias de vida em formação, como um movimento que, ao colocar o adulto como centro do processo de formação, busca valorizar as experiências formadoras inscritas em projetos autobiográficos, como possibilidade de orientação e reorientação profissional.

No contexto dos anos 80 do século XX, as experiências construídas pelo grupo da Universidade de Genebra, a partir das discussões sobre (auto)formação na perspectiva da abordagem das histórias de vida por parte do sujeito aprendente (PINEAU, 1988), marcam um sentido particular para a entrada e a utilização das biografias educativas como potencializadoras para a compreensão do processo de formação. As discussões sobre os memoriais e as pesquisas com a biografia educativa, conforme Pineau (1988), vinculam-se à Educação Permanente do adulto e instauram-se na singularidade da (auto)formação em contexto educativo. É deste lugar e com as implicações teórico-epistemológicas que entendo ser a biografia educativa um recurso fértil e produtivo para compreender a singularidade das narrativas de formação no processo de construção da identidade docente. Nesta perspectiva, a identidade profissional docente é uma elaboração que perpassa a vida profissional em diferentes e sucessivas fases, desde a opção pela profissão, passando pela formação inicial e, de resto, por toda a trajetória profissional do professor, construindo-se com base nas experiências, nas opções, nas práticas, nas continuidades e descontinuidades, tanto no que diz respeito às representações, como no que se refere ao trabalho concreto, as quais são reveladas nos memoriais acadêmicos e de formação.

A diversificação do uso e a importância atribuída à abordagem biográfica, na perspectiva do paradigma do singular / plural (JOSSO, 2006), delineiam razões vinculadas à escolha da abordagem biográfica com ênfase nas histórias de vida e nos memoriais acadêmicos, como foco da pesquisa, como procedimento e prática de investigação-formação em educação, como potente para a formação inicial e/ou continuada de professores. A revalorização das histórias de vida situa-se na virada

hermenêutica em que se compreendem os fenômenos sociais como textos e a interpretação como atribuição de sentidos e significados às experiências individuais e coletivas.

Os trabalhos de Pineau (1999), Josso (2002), Catani (2003) e Souza (2006a) demarcam diferenças, no que se refere a um relato de vida e a uma história de vida. Nota-se que o relato se refere a uma narração fiel da vida do indivíduo conforme a pessoa conta, enquanto que a história de vida ultrapassa os limites da narrativa, tornando-se um estudo de caso acerca da vida e da obra de uma pessoa, ou grupo de pessoas, seja pela via de relatos ou de qualquer outro tipo de informações e/ou documentações que permitam o enriquecimento de pesquisa em questão.

As práticas de pesquisa e formação com histórias de vida têm adotado uma variedade de fontes e procedimentos de coleta, agrupando-as em duas dimensões, ou seja, os diversos *documentos pessoais* (autobiografias, memoriais, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais), as *entrevistas biográficas*, que podem ser orais ou escritas, em que os *memoriais acadêmicos e de formação* assumem papel importante nos processos de aprendizagem e de formação. As biografias são bastante utilizadas em pesquisas na área educacional como fontes históricas, devendo cada texto escrito ser utilizado como objeto de análise considerando, sobretudo, o contexto de sua produção, sua forma textual e o seu conteúdo em relação ao projeto de pesquisa ou de formação a que esteja vinculado. A ampliação e consolidação dos domínios da pesquisa (auto)biográfica passam por essas diferentes questões e buscam firmar-se, ao tempo em que permitem aos pesquisadores implicados com a abordagem superar fragilidades, críticas e reducionismos às práticas de pesquisa/formação no âmbito das histórias de vida.

O estudo, já em desenvolvimento, não pretende ser uma reflexão voltada tão somente para o passado. Busca-se, com ênfase na pesquisa (auto)biográfica, a partir dos memoriais acadêmicos e do trabalho via Investigação-Formação, com professores em processo de formação inicial/continuada (mestrados do PPGEduc), sistematizar e apreender aspectos concernentes à construção da identidade profissional e do trabalho dos professores, ao evidenciar marcas e dispositivos experienciados nas trajetórias e percursos de vida-formação.

No que se refere à metodologia adotada na pesquisa, destaco que a abordagem biográfica é pertinente, por ser considerada um meio de investigação e um instrumento pedagógico. Essa dupla função justifica a utilização do método no domínio das ciências da educação e mais especificamente, no âmbito do trabalho com memoriais acadêmicos de professores em processo de formação. Como investigação, tal abordagem contribui para a apreensão de dispositivos sobre os percursos de formação e de dimensões do cotidiano escolar, de questões vinculadas à profissão, além de possibilitar a apreensão de diferentes processos de aprendizagem,

de conhecimento e de formação, através das experiências e modos de narrar às histórias individuais e coletivas, expressas nos memoriais de formação.

A pesquisa toma como *corpus* de análise os memoriais acadêmicos apresentados pelos alunos regulares do PPGEduc, no período de 2001 a 2008. Configuram-se como *fontes* para a presente pesquisa 280 memoriais apresentados pelos alunos nas três Linhas de Pesquisa referentes aos anos de 2001 a 2006 e 2008. A ausência de memoriais no ano de 2007 deve-se a não utilização desta atividade neste ano, o que implica na realização do Seminário de Investigação-Formação e aproximação desta ação com o Projeto Nacional. A proposição do Seminário de Investigação-Formação, realizado no segundo semestre de 2008, com os mestrandos que ingressaram no ano de 2007, possibilitará aos mesmos apresentarem o memorial, e vivenciarem experiências de formação no ‘ateliê biográfico’, conforme proposto por Josso (2002) e Delory-Momberger (2001 e 2006a).

A utilização das histórias de vida com enfoque nos memoriais acadêmicos ou de formação desencadeia importantes embates teóricos no decorrer de sua evolução, travando uma luta sucessiva pelo reconhecimento de seu caráter científico, enquanto método autônomo de investigação. Por ser mais uma alternativa de mediação entre as histórias individuais e sociais, pessoais e profissionais, o interesse na utilização de tal método é crescente nas últimas décadas em diferentes áreas do conhecimento. Apropriar-se e pensar a formação, focadas nos memoriais, configura-se como fator preponderante para o entendimento das trajetórias formativas, uma vez que abordam dimensões pessoal e profissional da vida do sujeito, compreendendo as influências referentes às escolhas que são feitas no decorrer da vida. Só assim, analisando o percurso, no sentido de desvendar o profissional que nos habita, e que desejamos ser, é possível conhecer a própria historicidade e dar sentido às experiências vividas, ressignificando conhecimentos e aprendizagens experienciais.

NARRATIVAS E ESCRITAS DE SI: ABORDAGEM EXPERIENCIAL E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO

Tomar a escrita de si como um caminho para o conhecimento, numa perspectiva hermenêutica, não se reduz a uma tarefa técnica ou mecânica. O pensar em si, falar de si e escrever sobre si emergem em um contexto intelectual de valorização da subjetividade e das experiências privadas. Neste sentido, o conceito de “si mesmo” é, como todo conceito, uma proposta organizadora de determinado princípio de racionalidade. O falar de si hermenêutico, que defendemos como meio formativo neste artigo, é muito diferente do falar de si movido por metafísica teológica ou pragmatista. A epistemologia da modernidade criticou a metafísica medieval e teológica deslocando a verdade de uma dogmática religiosa para a dogmática racionalista. O pressuposto principal da racionalidade moderna é a separação sujeito /objeto e a crença de que é passível de conhecimento apenas o que

for possível ser medido, ordenado, comparado, etc. Logo a subjetividade deveria ser exorcizada da ciência. Os cientistas deveriam escrever sobre o que eles pesquisam e não sobre o que eles são, deveriam escrever sobre suas descobertas e não sobre suas crenças e valores.

No campo da educação, conforme aponta Josso (2002) estamos vivenciando, a partir dos últimos vinte anos do século vinte, o desenvolvimento de uma sensibilidade à história dos aprendentes. Como pensar, a partir do reconhecimento da importância da subjetividade, a formação docente? No que e de que forma ela pode contribuir para uma profissionalidade docente mais consequente?

Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na *pessoa do professor*, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam. Com a centralização dos estudos e práticas de formação na pessoa do professor, busca-se abordar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: pessoal, profissional e organizacional, percebendo-se uma tomada de consciência que nos leva a reconhecer os saberes construídos pelos professores, no seu fazer pedagógico diário, o que não acontecia anteriormente nos modelos de formação de professores. Novos conceitos para a compreensão do trabalho docente surgiram com os estudos educacionais, cujas abordagens de pesquisa passaram a reconhecer o professor como sujeito, trazendo à tona a necessidade de se investigarem os saberes de referência dos professores sobre suas próprias ações e pensamentos caracterizando-os, inclusive, como sujeitos de um saber e de um fazer inerentes à profissão.

Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes. A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história.

A pesquisa com histórias de vida inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens. A escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo.

No âmbito da história da educação as pesquisas (auto)biográficas tem apresentado contribuições férteis para a compreensão da cultura e do cotidiano escolar, da memória material da escola e se apropriado das escritas (auto)biográficas, das narrativas de formação, como testemunhos, indicativos, das relações com a

escola, visto que no “[...] campo específico da história da educação, a inclusão dessas fontes participa de um movimento de renovação de opções teórico- metodológicas e temáticas, característico das duas últimas décadas [...]” (CATANI, 2005, p. 32).

As pesquisas desenvolvidas no GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação e História Oral -, no âmbito do PPGEduc vinculam-se a abordagem experiencial e as histórias de vida, as quais organizam-se a partir de projetos do grupo e de suas respectivas linhas de pesquisa. Cabe destaque os trabalhos de Liane Figueiredo Soares e o Selma Assis. O primeiro intitula-se *Olga Mettig: historia de vida e pensamento pedagógico*, objetivando destacar a importância dessa professora para a educação na Bahia, ao analisar sua história de vida, resgatando os saberes, seu pensamento pedagógico e a realidade educacional da Bahia durante os anos de 1950 a 1970, época de maior produção intelectual da educadora. O segundo estudo tem como foco, *Imagens e Representações das Ex-Normalistas da Escola Nossa Senhora do Carmo: um estudo sobre identidade de gênero e formação docente (1948 – 1982)*, e pretende contribuir para a análise da formação docente e ampliação da constituição da história educacional na Bahia, visando analisar as imagens e representações de gênero de ex-normalistas a partir de seus processos formativos. O termo identidade, aqui evidenciado, expressa a forma dos indivíduos se reconhecerem e serem reconhecidos, a partir do viés de gênero.

Ao estudar as *Histórias de mestras, memória e identidade: o significado de ser professora do Instituto de Educação Gastão Guimarães – IEGG*, Rita Carneiro propõe investigar os processos de construção/reconstrução identitárias de um grupo de professoras aposentadas do Instituto e a relação desses processos com as memórias de suas vivências / experiências na instituição. O Instituto de Educação Gastão Guimarães - IEGG, antiga Escola Normal de Feira de Santana, foi a principal instituição de formação de professores de Feira de Santana e região. Milhares de professores tiveram sua formação inicial nesta instituição e muitos professores e professoras viveram ali a sua profissionalidade. Durante muitas décadas trabalhar no IEGG representou prestígio e visibilidade social para os docentes. Mas, em razão das mudanças na legislação para a formação docente nos últimos anos da década de 90, a oferta de matrícula foi sendo reduzida, até o curso ser fechado em 2001. Para o grupo estudado, a instituição permaneceu viva nas suas memórias, ao mesmo tempo que suas identidades foram reconstruídas.

Outro significativo estudo desenvolvido no interior da linha de pesquisas – (Auto)biografia formação de professores e de leitores é o trabalho de Geisa Arlete, intitulado *A história de vida e o ciclo profissional: uma reflexão sobre o abandono da docência*, ao que busca compreender as possíveis relações entre o abandono da profissão docente, a história de vida e o ciclo de vida profissional de professores da cidade de Salvador – BA, com base em fontes do Departamento de Saúde do Sindicato de Professores do Estado da Bahia – SINPRO/BA, no período entre 1995-1998.

Os estudos que se apropriam da abordagem experiencial e que tomam as histórias de vida como prática de formação, no âmbito do grupo têm se configurado como uma vertente de pesquisa-formação e vem se debruçando sobre histórias de leitura, estágio supervisionado e narrativas de autoformação de professores de educação infantil. Ao discutir sobre as *Histórias de vida e formação de leitores: a Biblioteca móvel Anísio Teixeira*, Zélia Malheiro Marques, busca através das histórias de vida, compreender práticas de leitura, especialmente na zona rural da cidade de Caetité, sudoeste baiano, na qual a biblioteca da Casa Anísio Teixeira, desenvolve programas de leitura para as escolas rurais multisseriadas do município, que têm como idéia-chave o ato de ler como propiciador de novos leitores e de produtores de textos. Numa perspectiva semelhante, Neurilene Martins Ribeiro pretende discutir em seu estudo, *Tornar-se professor na profissão: narrativas de professoras de Língua Portuguesa nos anos iniciais de carreira*, de que modo os docentes de Língua Portuguesa da Chapada Diamantina tornam-se professores no exercício da profissão, investigando as teias de relações constitutivas dos processos que forjam a construção das identidades e subjetividades dos (as) professores / professoras, com ênfase nas biografias profissionais; nos contextos formativos nos quais estão inseridos (as); nas práticas de formação oferecidas pelas instituições em que trabalham, ao dialogar com as práticas de formação continuada que assumem a história de vida como processo de formação e autorformação. Ampliando o campo de pesquisa com as histórias de vida no grupo, em seu trabalho sobre, *Tornar-se professor de Educação Infantil: histórias de vida e (auto) formação*, Leomárcia Uzeda procura analisar como os professores entendem, percebem os dilemas, desafios, dificuldades em suas trajetórias profissionais, ao refletir sobre a construção da identidade da professora de educação infantil no exercício da profissão. Por fim, o trabalho *Estágio supervisionado e narrativas de formação*, de Ana Jovina Carvalho, tem como foco o estágio no curso de Pedagogia desenvolvido no Campus IX (Barreiras – Bahia) e seu papel no curso de formação, recorrendo às (auto)biografias. A partir da análise interpretativa dos diários de estágio e da escrita narrativa da trajetória escolar, pretende compreender as itinerâncias no processo formativo, identificar conceitos de estágio que permeiam o curso, as formas como vem sendo desenvolvido ao contribuir para a superação do reducionismo teoria-prática enfrentado pelo estágio supervisionado, como também oportunizar a estes profissionais conhecimentos teórico-metodológicos da abordagem (auto) (auto)biográfica, na perspectiva de ressignificar o papel do estágio no processo de formação inicial.

Essas são também questões que me inquietam e que tenho refletido no campo da pesquisa formação, seja no âmbito da história da educação ou da formação inicial ou continuada de professores, a partir de uma outra epistemologia da formação e das aproximações e apropriações entre as (auto)biografias, história da educação e as práticas de formação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *A Aventura (Auto) biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Profissionalização docente e identidade: narrativas na primeira pessoa. In.: SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, p. 189/205.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *As narrativas de si resignificadas pelo emprego do método autobiográfico*. In: Souza, E. C. de & ABRAHÃO, M.H.M.B. (orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006a, p. 149-170.

CATANI, Denice - *Lembrar, narrar, escrever: memória e autobiografia em história da educação e em processos de formação*. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) – **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003, pp. 119/130. _____ . As leituras da própria vida e a escrita de experiências de forma. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 14, n. 24, pp. 31/40, jul./dez., 2005.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biographie et Éducation: figures de l'individu-projet*. Paris: Anthropos, 2001.

_____. Scénarios biographiques et “technologies de soi” dans les politiques sociales d’insertion professionnelle. In.: DELORY-MOMBERGER, Christine et

BIARNES, Jean (Dir.). *L'acteur social: le sujet et l'évaluation des politiques sociales*. Nantes : Editions Pleins Feux, 2006, p. 115-126.

_____. – Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. In.: BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik.SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara; *Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003)*. *Educação e Pesquisa*, v. 32, nº 2, 2006a, pp. 359-371.

I CIPA. Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica. *Anais. Resumos e Textos*. Porto Alegre: PUCRS 2004.

II CIPA. Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica. *Anais. Programação e Resumos*. Salvador: EDUNEB, 2006, 572 p.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: EDUCA, 2002.

PASSEGGI, Marai da Conceição. As duas faces do memorial acadêmico. *Odisséia*, Natal, vol. 9 – n. 13-14, p. 65-75, 2006.

_____. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In.: SOUZA, Elizeu Clementino de &

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) *Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a, pp. 203/218.

_____. O memorial de formação: entre a lógica da avaliação e a lógica da (auto) formação. In.: *Presente!* Revista de Educação. Salvador-CEAP, n. 52, ano 15, jun./ago. p.34/37, 2007.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In.: SOUZA, Elizeu Clementino de & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) *Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, pp. 42/59.

_____. Experiências de Aprendizagem e Histórias de vida. In: CARRÉ, Philippe e CASPAR, Pierre – *Tratado das Ciências e das Técnicas da Formação*. Trad. Pedro Seixas. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Coleção Horizontes Pedagógicos)

_____. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In:

NÓVOA, António e FINGER, Mathias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988, pp. 63/77.

SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira e

CHAMLIAN, Helena Coharik. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, v. 32, nº 2, 2006, pp. 385-410.

SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara; BUENO, Belmira Oliveira e CHAMLIAN, Helena Coharik. In: SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a, pp. 21-30.

SOUZA, Elizeu Clementino de, SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. La reserche (auto)biographique et l'invention de soi au Bresil. *Colloque International (1986 – 2007) Le Biographique, la réflexivité et les temporalités*. Articuler Langues, cultures et formation. Université François -Rabelais, 25-27 juin 2007, Tours-França.

SOUZA, Elizeu Clementino de & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) *Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A formação como processo de conhecimento: histórias de vida e abordagem (auto) biográfica. In.: BRAGANÇA, Inês Ferrreira de Souza; ARAÚJO, Maice da Silva; ALVARENGA, Márcia S e MAURÍCIO, Lúcia Velloso – *Voões da Educação: memórias, histórias e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP et alli, 2008, pp. 85/102.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

_____. “A arte de contar e trocar experiências: Reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação”. In: *Revista Educação em Questão*. vol. 25, n. 11, jan/abr. Natal, RN: EDUFRN, 2006a, pp. 22-39.